



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO



4.º BIMESTRE - 2014

LP7

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

JUREMA HOLPERIN
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
ORGANIZAÇÃO

RITA SIMONE PEREIRA RAMOS
ELABORAÇÃO

CATHARINA HARRIET MACHADO SOARES BAPTISTA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
IMPRESSÃO





Olá, amigo do 7.º Ano! Nos cadernos anteriores, você estudou bastante o gênero textual **crônica**. Aprendeu que esse texto é inspirado em acontecimentos diários, apresentados pelo cronista de forma expressiva e subjetiva.

Vamos, neste Caderno do 4.º bimestre, continuar a aventura pelos textos e ler, além da crônica literária, outros, como os contos populares e os anúncios publicitários.

Então, vamos em frente! Temos muita coisa para aprender!

Observe que a crônica abaixo possui um olhar poético e é marcada por elementos do cotidiano.

RITA

No meio da noite despertei sonhando com minha filha Rita. Eu a via nitidamente, na graça de seus cinco anos. Seus cabelos castanhos – a fita azul – o nariz reto, correto, os olhos de água, o riso fino, engraçado, brusco... Depois um instante de seriedade; minha filha Rita encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade. Rita ouvindo música; vendo campos, mares, montanhas; ouvindo de seu pai o pouco, o nada que ele sabe das coisas, mas pegando dele seu jeito de amar – sério, quieto, devagar. Eu lhe traria cajus amarelos e vermelhos, seus olhos brilhariam de prazer. Eu lhe ensinaria a palavra *cica*, e também a amar os bichos tristes, a anta e a pequena cutia; e o córrego; e a nuvem tangida pela viração. Minha filha Rita em meu sonho me sorria – com pena desse seu pai, que nunca a teve.

BRAGA, Rubem. *220 crônicas escolhidas*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

FIQUE LIGADO!!!

Ampliar a noção de leitura significa transformar a sua visão de mundo!

Glossário:

brusco: repentino, inesperado;
cica: substância amarga das frutas;
tangida: tocada, movida;
viração: vento.



Estudo do texto

1 – O texto que você acabou de ler é uma narrativa. Nele há um fato a partir do qual se desenvolve a história, chamado *conflito gerador*. Que fato/conflito é esse?

2 – O narrador conta os fatos, comentando como seria a sua vida com Rita. Transcreva um trecho do texto que exemplifique essa afirmação.

3 – No trecho “Depois um instante de seriedade; minha filha Rita encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade.”, que expressão indica uma relação de tempo?

4 – Sabemos que determinadas expressões ganham novos sentidos de acordo com o contexto em que são usadas. Que sentido tem a expressão destacada no trecho “Eu a via nitidamente, na graça de seus cinco anos”?

5 – Observe os verbos no trecho “Eu lhe traria cajuas amarelos e vermelhos, seus olhos brilhariam de prazer. Eu lhe ensinaria...”. Qual o efeito provocado pelo uso dos verbos utilizados dessa forma?

6 – O que se pode perceber quando o cronista diz “Minha filha Rita em meu sonho me sorria – com pena desse seu pai, que nunca a teve”.?



A crônica é quase sempre um texto de extensão curta, com poucos personagens. Está sempre ligada à vida cotidiana e usa o fato como meio ou pretexto para o autor exercer seu estilo e criatividade.

(In: Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa – 3.º bimestre 2014 – pág. 17)

O texto “Rita” tratava de um sonho... Vamos conhecer uma letra de canção do cantor e compositor Peninha, que também foi gravada por outro grande compositor de nossa música: Caetano Veloso.

Observe que a canção está escrita em versos.

SONHOS

Peninha

Tudo era apenas uma brincadeira
E foi crescendo, crescendo, me absorvendo
E de repente eu me vi assim completamente seu
Vi a minha força amarrada no seu passo
Vi que sem você não há caminho, eu não me acho
Vi um grande amor gritar dentro de mim
Como eu sonhei um dia
Quando o meu mundo era mais mundo
E todo mundo admitia
Uma mudança muito estranha
Mais pureza, mais carinho mais calma, mais alegria
No meu jeito de me dar
Quando a canção se fez mais clara e mais sentida
Quando a poesia realmente fez folia em minha vida
Você veio me falar dessa paixão inesperada
Por outra pessoa
Mas não tem revolta não
Eu só quero que você se encontre
Saudade até que é bom
É melhor que caminhar vazio
A esperança é um dom
Que eu tenho em mim, eu tenho sim
Não tem desespero não
Você me ensinou milhões de coisas
Tenho um sonho em minhas mãos
Amanhã será um novo dia
Certamente eu vou ser mais feliz

<http://letras.mus.br/caetano-veloso/447743>

MULTIRIO



Estudo do texto

1 – De acordo com o eu lírico, “tudo era apenas uma brincadeira”. Após a leitura do texto, responda: a que brincadeira ele se refere?

2 – No texto, observamos que o eu lírico conversa com outra pessoa. No trecho “Vi a minha força amarrada no seu passo”, a quem ele se refere?

3 – Como o eu lírico se sente em relação à pessoa amada? Transcreva um trecho da canção que comprove a sua resposta.

4 – Você leu a crônica *Rita*, de Rubem Braga e, agora, a letra da canção *Sonhos* de Peninha. Os dois textos falam do mesmo assunto. Que assunto é esse?

5 – Ainda sobre os dois textos, que sentimentos são apontados nos trechos:

a) “Minha filha Rita em meu sonho me sorria – com pena desse seu pai que nunca a teve.”

b) “Certamente eu vou ser mais feliz”

6 – No verso “Vi um grande amor gritar dentro de mim”, com que sentido a palavra *gritar* é usada na canção?

7 – Na letra da canção o eu lírico emite uma opinião em relação ao fato ocorrido. Indique alguns dos versos que expressam essa opinião.



Vamos ler o trecho de um livro! Aproveite para observar como o sentido do texto é construído a partir das ações e dos sentimentos das personagens.

Antes de ler o texto, pense no título... Esse título faz você imaginar algum assunto que possa estar no texto? Qual?

Tardes de domingo

Em tardes de domingo, sempre muito longas e vestidas de sossego, a mãe se fazia criança para os filhos.

Ao pé da escada, junto da porta da cozinha, estava o tanque. De cimento cinza, ele guardava a água fria que despencava do morro, escorrendo dentro dos bambus – veias cristalinas. A umidade favorecia viver e crescer ali, musgos verdes, tapetes por onde pequenas formigas passavam, arrastando montes de folhas. Mesmo o olhar se sentia acariciado por veludo assim tão fino.

Com anilinas para doces a mãe coloria as águas do tanque, uma cor de cada vez, e mergulhava as alvas galinhas em banho colorido: azul, verde, amarelo, roxo. Em pouco tempo o quintal, como por milagre, era pátio de castelo, povoado de aves, desenhadas em livro de fadas. Ficava tudo encantamento. Não havia livro, mesmo aqueles vindos de muito longe, com história mais bonita do que as que a mãe sabia fazer. Não era difícil para Antônio imaginar-se príncipe e filho dos mágicos.[...]

Adaptado de QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Indez*. Belo Horizonte: Miguilim, 1989.

In: Prova de Leitura – LP7 – 1º bimestre. SME. 2014.

Glossário:
alva - branca.





1- Observe, abaixo, o parágrafo desse texto que você acabou de ler:

“Em tardes de domingo, sempre muito longas e vestidas de sossego, a mãe se fazia criança para os filhos.”

a) De acordo com o texto, o que a mãe fazia com seus filhos durante as longas tardes de domingo? Transcreva uma informação que comprove sua resposta:

b) De acordo com o que você leu, a forma como a mãe se comportava nas tardes de domingo demonstrava que ela

c) Há, em toda a crônica, um sentimento que permanece nas ações da mãe. Que sentimento é esse? Justifique a sua resposta com um trecho do texto.

Percebe-se, portanto, que o sentido do texto é estruturado em duas partes:

- O **EXPLÍCITO**: é aquele relacionado à localização de uma informação solicitada, expressa literalmente, ou seja, manifestada através das palavras **escritas** no texto;
- O **IMPLÍCITO**: é aquele que não está presente claramente no texto, ou seja, é o que está “**nas entrelinhas**” e é construído pelo leitor através de marcas linguísticas (determinada palavra, sinais de pontuação e outros recursos da língua), causando o *efeito de sentido*.

(In: Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/4_portugues.pdf)

2 - Agora, observe outro trecho, do mesmo texto, e responda:

“Não havia livro, mesmo aqueles vindos de muito longe, com história mais bonita do que as que a mãe sabia fazer. Não era difícil para Antônio imaginar-se príncipe e filho dos mágicos.[...]”

a) No texto, a mãe gostava de criar histórias. Do fragmento acima, que trecho expressa, *literalmente*, essa característica da mãe?

b) Que sentido tem, no fragmento acima, a palavra **mesmo**, na expressão “**Não havia livros, mesmo aqueles vindos de muito longe**”? Que efeito de sentido causa o uso dessa expressão?

c) Pelo que você percebeu, das entrelinhas do texto, responda: quem é Antonio?

3 – Transcreva, do texto, trechos que dão pistas do tom mágico e carinhoso da história.



Mulhírio

Para que você perceba as informações implícitas em um texto, é necessário fazer deduções. Por isso, sempre leia o texto completamente e busque pistas nas ações e nos sentimentos dos personagens!



Vamos trabalhar outro gênero textual muito conhecido por todos nós: O CONTO. Neste caderno, trabalhamos o conto popular.

O conto é um texto de base narrativa que conta histórias. Existem diferentes tipos de contos. Os contos são histórias para todos os gostos! Apresentam uma sequência de fatos, vividos por personagens, em determinado tempo e lugar. Algumas vezes traz um narrador que é apenas um observador, outras vezes é um personagem quem conta a história.

Vamos ver, a seguir, algumas características dos contos em geral:

- ✓ É UMA NARRATIVA CURTA.
- ✓ O TEMPO EM QUE SE PASSA A HISTÓRIA É REDUZIDO.
- ✓ A LINGUAGEM É SIMPLES E DIRETA.
- ✓ TODAS AS AÇÕES SE ENCAMINHAM DIRETAMENTE PARA O DESFECHO.
- ✓ ENVOLVE POUCOS PERSONAGENS E, OS QUE EXISTEM, MOVIMENTAM-SE EM TORNO DE UMA ÚNICA AÇÃO.
- ✓ AS AÇÕES SE PASSAM EM UM SÓ ESPAÇO, CONSTITUEM UM SÓ EIXO TEMÁTICO E UM SÓ CONFLITO.

O conto que você vai ler veio da **cultura GREGA**. É uma história contada no mundo todo e você não pode deixar de conhecê-la. Você já teve vontade de voar?

O SONHO DE ÍCARO

Observe que o sonho do personagem é contado por ele mesmo.

Era primavera. Logo que entardeceu, Ícaro ficou admirando a despedida do sol. O jovem sonhador imaginava-se abraçando o infinito, conquistando as alturas, indo onde nenhum outro mortal jamais havia chegado.

— Como eu gostaria de voaaaarr..., fazer nas nuvens os mais engraçados desenhos..., pular de estrela em estrela..., ser um viajante dos céus! — dizia ele, enquanto observava um velho pedaço de pano que o vento fazia rodopiar sobre sua cabeça.

De repente, aquela simples visão deu-lhe uma brilhante ideia.

— Como não pensei nisso antes?! Primeiro, descubro como fazer voar pequenas coisas, depois ficará mais fácil fazer eu mesmo voar, oras! — disse a si mesmo.

No caminho de volta para casa, deparou-se com alguns garotos da vizinhança.

— Aonde vai com tanta pressa? — perguntou um deles.

— No mínimo, ele está tentando levantar voo — respondeu o outro menino.

Ícaro ficou calado. Sabia que ninguém acreditaria na possibilidade de seu sonho tornar-se realidade. Iriam, mais uma vez, rir dele.

— Falo com vocês depois.

Em casa ele separou todos os materiais que seriam necessários para construir sua invenção: filetes de madeira, linha muito forte e um pedaço de tecido.

Com a madeira, Ícaro fez uma armação e nela prendeu o tecido. Depois, amarrou a linha e correu novamente para a montanha.

Perceba que, durante a narrativa, o narrador vai apresentando os lugares em que os fatos ocorrem.

Lá do alto, ele soltou sua invenção que, em poucos segundos, o vento suspendeu no ar.
— Deu certo, deu certo! – gritava todo feliz, segurando a outra ponta da linha.
De longe, os garotos assistiam a tudo, boquiabertos.
Porém, houve o dia em que Ícaro empinou seu brinquedo no céu e uma estranha perdiz aproximou-se dele com um canto assustador.
— Será que esta ave está doente? – perguntou-se.
E, antes que pudesse obter uma resposta, a perdiz avançou violentamente sobre sua invenção e a fez em pedaços.
Ícaro ficou desesperado e voltou para casa aos prantos. Seu pai, ao vê-lo naquele estado, quis saber o que havia acontecido:
— Era uma perdiz branca, pai. Parecia estar com muita raiva.
— Preciso contar-lhe um segredo – disse Dédalo cabisbaixo.
Então começou dizendo que ainda era muito jovem quando se tornou o mais famoso artesão de Atenas. Todos o respeitavam, pois ele criava os mais incríveis inventos para facilitar a vida das pessoas.
Tudo corria muito bem até que Talo, seu sobrinho, decidiu trabalhar na oficina. Ele era muito criativo, aplicado.
Com o passar dos dias, essa dedicação resultou em criações ainda mais incríveis do que as de Dédalo. A partir de então, todos esqueceram o antigo inventor. Era só Talo. Uma incontável inveja dominou Dédalo, fazendo-o cometer uma loucura: empurrar o jovem sobrinho para a morte, do alto de uma colina.
A deusa Atena apiedou-se ao ver aquele corpo jovem e inocente sem vida no chão e transformou-o em uma perdiz branca.
Quanto a Dédalo, foi julgado e condenado, e deveria construir apenas o que o rei Minos mandasse.
A primeira ordem foi a de construir uma prisão para o terrível Minotauro. Então, Dédalo construiu o labirinto de onde nenhuma criatura seria capaz de sair.
— A perdiz que você viu é Talo. Deve estar tentando se vingar! – finalizou o pai.
Ícaro estava imóvel. Não sabia se era por medo da ave ou por ouvir tal confissão do pai.
— O que fazemos agora? – perguntou num sussurro.
— Fique em casa. Não quero que vá para a montanha. É arriscar-se demais – disse Dédalo.
Uma semana depois, teve-se a notícia de que o herói Teseu havia entrado no labirinto, matado o terrível Minotauro e conseguido sair. Logo, o rei Minos exigiu a presença de Dédalo em seu castelo.

Observe que a perdiz age como se não gostasse de Ícaro. Qual será a sua função na história?



- Como é que você pôde me trair dessa forma? – gritou o rei.
- Mas o que foi que eu fiz? – indagou Dédalo, assustado.
- Não minta! Garantiu-me que jamais alguém conseguiria sair do labirinto.
- Dédalo não conseguiu convencer Minos de que o traidor não havia sido ele.
- A única maneira de me provar que não foi você é jogando-se dentro do labirinto, junto com

seu filho Ícaro! Se saírem, vocês morrerão. Se não saírem, morrerão do mesmo jeito... – sentenciou o rei, ordenando aos soldados que jogassem pai e filho dentro da mais terrível prisão já construída em toda a Grécia.

Durante o percurso até o labirinto, Ícaro ia escondendo, sob a roupa, uma variedade de materiais.

E assim, pai e filho foram jogados no labirinto. Lá dentro, eles caminharam por entre os corredores infinitos. Dédalo logo desanimou:

– É inútil, meu filho, sei que não há meios de sairmos daqui.

Durante dias, os dois ficaram lamentando sua triste sorte.

Houve uma tarde em que Ícaro voltou a olhar o céu... O rastro de cores... O leve tecido de sua roupa voando e... De repente, uma ideia! Uma nova ideia!

– Pai! Pai! Já sei o que vamos fazer ! – gritou Ícaro. – Olhe quantas aves passam por nossas cabeças, deixando cair milhares de penas. Vamos juntá-las e construir dois grandes pares de asas. Sairemos voando daqui!

Por mais de um mês, Ícaro e Dédalo ficaram recolhendo penas de aves que pousavam por ali. Quando o número foi suficiente, amarraram-nas com fios de linho e, sob elas, colocaram cera para que ficassem coladas umas nas outras. Depois, prenderam as asas no corpo com tiras de couro.

Estava tudo pronto. Era hora de tentar voar.

– Está ventando muito lá fora, Ícaro. Não se aproxime do sol, para não se queimar – orientou Dédalo.

A princípio, batiam as asas de maneira desequilibrada, mas, minutos depois, pareciam pássaros deslizando pelo céu.

– Conseguimos! – gritavam, extasiados de alegria.

E Ícaro encantou-se com o brilho do sol e com milhares de pontos coloridos brincando diante de seus olhos. Quando Dédalo olhou para trás, mal podia enxergar o filho.

– Não, Ícaro! Volte imediatamente! É muito perigoso...

Era tarde demais. Na altura em que Ícaro estava não podia ouvir. O sol derreteu a cera que juntava as penas e o jovem sonhador deu um mergulho fatal nas águas do mar.

Desesperado, Dédalo tentou procurá-lo, mas avistou apenas uma insensível perdiz branca que voava alegremente por ali.

Texto adaptado - *O Sonho de Ícaro*, adaptação de Adriana Bernardino.

FTD: São Paulo, 2007.

Estudo do texto

1- O tempo foi marcado, no início da narrativa, a partir de uma estação do ano. Que expressão nos permite concluir isso?

2- No trecho “– Como eu gostaria de **voaaaarr**..., fazer nas nuvens os mais engraçados desenhos...,” a palavra em destaque está escrita de modo diferente do usual. Por que ela foi escrita assim? Que efeito de sentido causou essa forma de escrita?

3- A que se refere a expressão destacada no trecho: “De repente, **aquela simples visão** deu-lhe uma ideia.”?

4- Observe o trecho: “– Como não pensei nisso antes?! Primeiro, descubro como fazer voar pequenas coisas, depois ficará mais fácil fazer eu mesmo voar, oras! – disse a si mesmo.” Que elementos do texto revelam quem está falando?

5- Qual o efeito de sentido produzido pelo uso dos sinais de interrogação e exclamação juntos no trecho do texto “Como não pensei nisso antes?!” ?

6- Ao chegar em casa, Ícaro pôs sua ideia em prática: construiu um brinquedo. O que aconteceu com o brinquedo inventado?

7- No trecho “Em casa **ele** separou todos os materiais que seriam necessários para construir sua invenção: filetes de madeira, linha muito forte e um pedaço de tecido.” a quem se refere o termo em destaque?

8- Qual a reação de Ícaro diante da destruição de seu invento?

9 - Dédalo, pai de Ícaro, ao ouvir as palavras do filho, resolve contar o segredo da perdiz e da inveja que sentiu de seu sobrinho. Qual a causa da inveja sentida por Dédalo?

10 - Que relação existe entre Talo e a perdiz?

11 – Leia o trecho abaixo e responda:

“A primeira ordem foi a de construir uma prisão para o terrível Minotauro. Então, Dédalo construiu o labirinto de onde nenhuma criatura seria capaz de sair.

— A perdiz que você viu é Talo. Deve estar tentando se vingar! – finalizou o pai.

Ícaro estava imóvel. Não sabia se era por medo da ave ou por ouvir tal confissão do pai.”

a) Depois de tanta inveja, o que aconteceu com Dédalo?

b) Transcreva do trecho acima a expressão que apresenta a opinião de Dédalo em relação à perdiz.

12- Por que o rei considerou Dédalo um traidor?

13- Que castigo ele sofreu?

14- Qual o efeito de sentido do uso de reticências no trecho “Houve uma tarde em que Ícaro voltou a olhar o céu... O rastro de cores... O leve tecido da roupa voando e...” ?

15 – Ícaro e Dédalo recolheram penas, amarraram-nas com fios e colocaram cera. Depois, prenderam as asas no corpo com tiras de couro. “Era hora de tentar voar”. Que conselho o pai dá ao filho?

16 – O que aconteceu com Ícaro, por não ter ouvido o pai?

17 – O que Dédalo concluiu ao ver “... uma insensível perdiz branca que voava alegremente por ali.”?



Agora, pense bastante nas atitudes tomadas pelos personagens do texto. Converse com seus colegas e com seu Professor. Depois, registre, aqui, suas conclusões.

AGORA, VAMOS FALAR SOBRE... PERSONAGENS!

Os personagens de um texto podem ser classificados quanto à função que exercem na narrativa. Podem ser protagonistas, antagonistas, coadjuvantes e figurantes.

▪ Protagonista

Personagem principal. O protagonista de um texto de ficção pode ter qualidades muito elevadas. Pode ser forte, vigoroso, inteligente ou corajoso ao extremo.

▪ Antagonista

Personagem que se opõe ao personagem principal. É o vilão.

▪ Coadjuvante

Personagem que apoia o protagonista em suas ações.

▪ Figurante

Personagem que não é fundamental para a trama principal. Tem como único objetivo compor o ambiente e o espaço social que são representados ao longo da trama.

No quadro abaixo, relacione os personagens do conto O SONHO DE ÍCARO e classifique-os de acordo com sua função no texto. Basta marcar com um **X** a categoria escolhida.

PERSONAGEM	QUANTO À SUA FUNÇÃO NO TEXTO			
	PROTAGONISTA	ANTAGONISTA	COADJUVANTE	FIGURANTE



Nossa leitura agora nos levará para outra cultura: a **INGLESA**. “As estrelas do céu” é uma adaptação do original de Carolyn Sherwin Bailey, Kate Douglas Wiggin e Nora Archibald Smith, que está em 'O LIVRO DAS VIRTUDES PARA CRIANÇAS', organizado por William J. Bennett e publicado pela Nova Fronteira, 1997. Esse conto popular fala de um sonho. Vamos a ele!

Observe que as linhas do texto estão numeradas!

AS ESTRELAS DO CÉU

Atente para os detalhes das personagens e dos lugares em que a história ocorre.

1 Era uma vez uma garotinha que desejava nada mais do que tocar as estrelas do céu. Nas noites claras sem luar, ela se debruçava na janela do quarto e ficava olhando para as milhares de luzinhas espalhadas pelo céu, imaginando como seria se pudesse ter nas mãos uma delas.

5 Numa noite morna de verão, quando a Via Láctea brilhava mais do que nunca, achou que já não aguentava mais esperar – tinha de tocar numa ou em duas estrelas, fosse como fosse. Pulou da janela e partiu sozinha para ver se conseguiria satisfazer seu intento.

Ela andou, andou muito e chegou a um moinho de vento.

Mó = pedra de moinho

10 – Boa noite! – disse ela para a mó – Eu gostaria de brincar com as estrelas do céu. Você viu alguma por aqui?
– Ora! Vi, sim! – resmungou a mó – Toda noite elas brilham no meu rosto; a luz vem desta lagoa e não me deixa dormir. Pode mergulhar, minha jovem, que você vai encontrá-las.

A menina mergulhou na lagoa e ficou nadando até cansar, mas não conseguiu encontrar estrelas.

Ela, então, se dirigiu à velha mó:

– Desculpe, mas eu não acho que esta lagoa tenha estrelas!

A menina saiu da lagoa, procurou se secar o melhor que pôde e partiu de novo pelos campos afora.

15 – Boa noite, riachinho! – disse ela, educadamente. – Estou tentando alcançar as estrelas do céu para poder brincar com elas. Você viu alguma por aqui?

– Ora! Vi, sim! – sussurrou o riacho. – Entre na água, minha jovem, que você vai encontrá-las.

A menina entrou, ficou andando pelo riacho, mas não conseguiu encontrar estrela alguma. Dirigiu-se, então, ao riacho, com a máxima delicadeza:



<http://coloridesenhos.com>

O que será que a garotinha vai fazer para encontrar as estrelas?

20 – Desculpe, mas aqui não parece haver estrelas.

– Você está dizendo que aqui não tem estrelas? – replicou o riacho.

– Pois há muitas estrelas por aqui, sim. Eu sempre vejo. Tem noite que cobrem toda a minha superfície, daqui até a velha lagoa do moinho. São tantas que nem sei o que fazer com elas.

E o riacho continuou se lamentando, acabando por esquecer-se da garotinha, que aproveitou e saiu de fininho, 25 tomando os campos outra vez.

Passado algum tempo, sentou-se para descansar numa campina e, num piscar de olhos, cerca de cem fadinhas precipitaram-se a dançar sobre a relva.

– Boa noite, Pequenas Criaturas! – cumprimentou a menina. – Estou tentando alcançar as estrelas do céu. Vocês viram alguma estrela por aqui?

30 – Ora! Vimos, sim! – disseram as fadas. Venha dançar conosco, mocinha, que você vai encontrar quantas quiser. Convite aceito, pôs-se a dançar, mas ela não conseguiu ver nenhuma estrela.

– Já cansei de tentar e não consigo alcançá-las aqui embaixo. – Se vocês não me ajudarem, não vou arranjar nunca uma estrela para brincar.

– Se você está mesmo determinada, continue em frente. Siga sempre em frente. Peça ao Quatro Pés para levá-la 35 até o Sem Pés, e diga ao Sem Pés para levá-la até a Escada Sem Degraus, e se você subir lá...

– Vou chegar até as estrelas do céu? – gritou a mocinha. Se você não chegar lá, chegará em outro lugar qualquer, não é mesmo? A menina retomou o caminho, esperançosa, e logo encontrou um cavalo selado, amarrado a uma árvore.

– Boa noite! – disse ela. – Estou tentando alcançar as estrelas do céu. Você me daria uma carona?

– Não sei nada de estrelas do céu – retrucou o cavalo, só estou aqui para atender às Pequenas Criaturas.

40 – Monte aí e vamos embora.

E os dois se foram, e andaram muito, andaram tanto que saíram da floresta e chegaram à beira do mar.

– Eu trouxe você até o fim da terra, e isso é tudo o que Quatro Pés pode fazer.



CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA



A menina apeou e começou a andar pela praia, tentando imaginar o que fazer, até que um peixe maior do que todos os que já tinha visto na vida veio nadando até bem pertinho dos seus pés.

45 – Boa noite! – disse ela. – Eu estou tentando alcançar as estrelas do céu. Você pode me ajudar?

– Sinto muito, mas não posso – falou o peixe, soltando borbulhas. – A não ser que você tenha ordem das Pequenas Criaturas.

– Mas eu tenho.

– Puxa! Cheguei – sussurrou ela baixinho. E ficou ali, olhando maravilhada para aquilo tudo.

50 Mas em pouco tempo percebeu que estava tremendo de frio e, ao olhar para baixo, não viu mais a Terra, perdida na escuridão. Quis encontrar sua casa, mas não dava nem para ver as luzes das ruas ou das janelas em meio àquele breu.

Será que o sonho de encontrar as estrelas vai dar certo?

“Não vou embora sem ter tocado ao menos numa estrela”, pensou ela. Colocou-se na ponta dos pés e esticou o braço. Esticou ainda mais um pouco... e, de repente, uma estrela cadente passou zunindo pertinho dela. A menina tomou
55 um susto tal que perdeu o equilíbrio.

E caiu, e foi caindo, caindo, escorregando pelo arco-íris. Quanto mais descia, mais o ar esquentava e mais sonolenta ela se sentia. Abriu enorme bocejo, soltou um pequeno suspiro e, sem perceber, entrou em sono profundo.

Quando acordou, estava em sua própria cama.

– Será que eu toquei mesmo nas estrelas? Ou será que foi tudo um sonho?

60 Sentiu que havia algo na mão e abriu-a, com a palma estendida para cima.

Veja o desfecho da história.

Uma luzinha brilhou e num instante desapareceu. A menina sorriu contente, sabendo que aquilo era um restinho da poeira das estrelas.

Glossário:

apeou (apear) - desmontou do cavalo.



Adaptado - Tradução de Ricardo Silveira

Estudo do texto



1- Releia o primeiro parágrafo do texto e responda:

“Era uma vez uma garotinha que desejava nada mais do que tocar as estrelas do céu. Nas noites claras sem luar, ela se debruçava na janela do quarto e ficava olhando para as milhares de luzinhas espalhadas pelo céu, imaginando como seria se pudesse ter nas mãos uma delas.”

a) Que expressão do fragmento acima é utilizada para registrar quando os fatos narrados ocorreram?

b) Observe as expressões sublinhadas. A que elas se referem respectivamente?

c) No trecho “Era uma vez uma garotinha que desejava nada mais do que tocar as estrelas do céu”, que ideia está expressa na parte grifada?

2- Qual o efeito de sentido produzido pela repetição da palavra **fosse** no trecho “tinha de tocar numa ou duas estrelas, **fosse** como **fosse**.”?

3 - No trecho “Pulou da janela e partiu sozinha para ver se conseguiria satisfazer seu intento.”, que palavra indica o momento em que a caminhada é iniciada rumo às estrelas?

4 - No trecho do texto “– **Ora!** Vi, sim!” a palavra em destaque expressa que sentimento em relação à pergunta anterior feita pela garotinha?

5 - Releia o trecho:

A menina mergulhou na lagoa e ficou nadando até cansar, mas não conseguiu encontrar estrelas.
Ela, então, se dirigiu à velha mó:
– Desculpe, mas eu não acho que esta lagoa tenha estrelas!



Que expressão do trecho acima é usada para marcar uma opinião?

6 - O que fez a menina quando saiu da lagoa sem ter conseguido encontrar estrela alguma?

7 - Releia este trecho do diálogo entre o riacho e a garotinha:

– Desculpe, mas aqui não parece haver estrelas.

 – Você está dizendo que aqui não tem estrelas? – replicou o riacho.

– Pois há muitas estrelas por aqui, sim. Eu sempre vejo. Tem noite que cobrem toda a minha superfície, daqui até a velha lagoa do moinho. São tantas que nem sei o que fazer com elas.

Agora, responda:

a) A garotinha caminhou e encontrou o riacho, mas não encontrou as estrelas. Com muita delicadeza, afirmou ao riacho que ali não existiam estrelas. Que sentimentos estão expressos nas falas da garotinha e do riacho?

b) Observe que a palavra *aqui*, sublinhada no texto, aparece três vezes. Ao que ela se refere?

c) A quem a garotinha pede desculpas na primeira frase do diálogo acima?

8 - No trecho “Não vou embora sem ter tocado ao menos numa estrela.” aparecem aspas. O que elas indicam?

9 - No trecho “Esticou ainda mais um pouco... e, de repente, uma estrela cadente passou zunindo pertinho dela. A menina tomou um susto tal que perdeu o equilíbrio”, que ideia é apresentada pela expressão sublinhada?



Vamos relembrar... O **enredo**, trama ou intriga é o que dá sustentação à história. O enredo é o desenrolar dos acontecimentos.

ESTRUTURA DO ENREDO	
INTRODUÇÃO	Geralmente coincide com o começo da história. É o momento em que o narrador apresenta a situação inicial, os personagens e, às vezes, o tempo e o espaço. Pode ser apresentado, nesse momento, o conflito gerador, que é o fato que dá origem à narrativa, que possibilita que o enredo se desenrole.
COMPLICAÇÃO	É a parte do enredo em que é desenvolvido o conflito.
CLÍMAX	É o momento culminante da história, ou seja, aquele de maior tensão, em que o conflito atinge o seu ponto máximo.
DESFECHO	É a solução do conflito, que pode ser surpreendente, trágica, cômica etc. Corresponde ao final da história.

Agora, volte ao texto AS ESTRELAS DO CÉU e retire de lá as informações necessárias para o preenchimento do quadro resumo abaixo. Anote, de acordo com os números de linhas, marcadas no texto, os trechos a que se referem a estrutura do texto.

ESTRUTURA DO ENREDO	
INTRODUÇÃO	
COMPLICAÇÃO	
CLÍMAX	
DESFECHO	



Agora, nossa leitura será de um conto de uma outra cultura: a **japonesa**. Esse conto popular e tradicional do Japão nos faz refletir sobre como nada na vida permanece igual o tempo todo. Vamos ler o texto por partes. Boa leitura!

Antes de iniciar a leitura, pense um pouco no título escolhido.
Que assunto você acha que o texto apresenta?

O PÁSSARO DO POENTE



Era uma vez um jovem camponês que vivia num país onde o inverno era rigoroso.

Numa manhã onde a neve caía e caía, ele observava a paisagem da janela de sua casa. Quando os flocos pararam de cair por um instante, ele saiu caminhando e viu um movimento que lhe chamou a atenção. Ao aproximar-se, viu que era uma cegonha e estava machucada, atingida por uma flecha.

De coração generoso, resolveu ajudá-la, retirando a flecha e fazendo um curativo em sua asa. Os olhos da cegonha mostraram imensa gratidão. Levantou voo e foi-se distanciando até que o jovem a viu desaparecer atrás das montanhas.

Dias depois, bateram em sua porta. Ao abrir, estava diante da casa uma moça de quimono branco, quase se misturando à neve e um manto vermelho protegendo o rosto. A moça disse que estava indo para a próxima aldeia mas acabou se perdendo no caminho. Perguntou se poderia ficar ali por uma noite. O frio lá fora era imenso.

O camponês apressou-se em colocá-la para dentro. Sugeriu que ela se sentasse perto do fogareiro e ofereceu-lhe chá bem quente.

Glossário: **quimono:** vestimenta longa usada por homens ou mulheres no Japão. ★

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

Responda:

1 - No trecho “Numa manhã onde a neve caía e caía, ele observava a paisagem da janela de sua casa”, as palavras sublinhadas aparecem de forma repetida. Com que objetivo este recurso é utilizado?

2 - Observe o trecho do texto: “Os olhos da cegonha mostraram imensa gratidão.”

Veja como a palavra destacada aparece no dicionário:

Imensa

I.men.sa

Adj 1 Excessivo. 2 Muito numeroso, em grande quantidade. 3 Sem limites, sem medida.

Quais desses significados, contidos no verbete, a palavra destacada assume no texto?

3 - No trecho “Levantou voo e foi-se distanciando até que o jovem a viu desaparecer atrás das montanhas”, a quem se refere a expressão destacada?

4 - Releia o 4.º parágrafo e responda: após ter batido à porta do camponês, a moça disse a ele que havia se perdido quando se dirigia para a próxima aldeia. Qual foi o motivo que levou o camponês a permitir que a moça entrasse em sua casa?

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

No dia seguinte, ao acordar, o jovem sentiu um cheiro gostoso de *missoshiru* e foi procurar de onde vinha. Logo percebeu que sua hóspede era quem estava preparando. E há muito tempo ele não tomava uma sopa de *missô* tão saborosa. Vendo a neve cair lá fora, sugeriu que a moça ficasse mais uns dias, até que o tempo melhorasse e ela pudesse seguir viagem. Ela ficou muito alegre e aceitou.

O período da neve passou, mas a moça não partiu. Ao contrário, ficou e casou-se com o jovem. Passaram a viver muito felizes, mesmo com humildade, mas isso não tinha importância. Uma dia, a moça teve uma ideia para ajudar o marido. Pediu que ele construísse um tear. Assim ela poderia tecer e ele venderia seu trabalho na feira.

Em poucos dias o tear estava pronto. Foi aí que a moça disse que ia começar a tecer, mas havia uma condição:

– Durante os três dias em que eu estiver tecendo não quero que me veja. Está bem?

Ele estranhou mas prometeu não olhar. E aguardou.

Glossário:

- **hóspede** - pessoa que se aloja em casa de outra pessoa;
- **tear** - aparelho de confeccionar tecidos.



Missoshiru/missô:
sopa japonesa
feita à base
de vegetais,
cogumelos, frutos
do mar e carne.



5 - No trecho “Vendo a neve cair lá fora, sugeriu que a moça ficasse mais uns dias, até que o tempo melhorasse e ela pudesse seguir viagem”, que função exerce a expressão sublinhada?

6 - Releia este trecho:

“O período da neve passou, mas a moça não partiu. Ao contrário, ficou e casou-se com o jovem.”

Neste trecho, as duas expressões sublinhadas apresentam a mesma ideia. Que ideia é esta?

7 - A moça, ao decidir ficar na casa do camponês, acabou se casando com ele. E, para ajudar o marido, a moça teve uma ideia. Que ideia foi essa?

Três dias se passaram. Finalmente o tear parou e a porta se abriu. Ela trazia nas mãos um tecido que parecia ter sido desenhado por uma deusa.

Ele levou o tecido à cidade e o vendeu rapidamente por uma grande quantia de moedas de ouro.

O jovem voltou todo contente e a moça disse que, então, iria tecer mais um. Mas que novamente ele não poderia olhá-la por três dias. E assim foi.

Ao fim do terceiro dia, ao mostrar o trabalho, este era ainda mais belo que o primeiro, e o jovem o vendeu por uma quantia de moedas ainda maior.

Voltou todo entusiasmado e pediu que ela fizesse um terceiro tecido. Ela já mostrava sinais de cansaço, mas aceitou o pedido e foi para o quarto do tear.

Mas desta vez, o marido não aguentou de curiosidade e resolveu dar uma espiada. Aproximou-se da porta. Abriu uma fresta. E viu: os fios pareciam ter vida. Rápidos, moviam-se, entrelaçavam-se uns aos outros, como uma dança, sem pausa. E, em frente ao tear, estava... uma cegonha, que arrancava com o bico as próprias penas e ia entremeando-as aos fios, formando as delicadas estampas.

O homem fechou a porta com cuidado e continuou a esperar ouvindo o som do tear.

Logo veio o silêncio. A moça saiu do quarto. Como estava abatida... Estendeu o tecido, ainda mais lindo que os anteriores. Olhou-o nos olhos e disse:

– Sou aquela cegonha que você salvou na neve. Vim para retribuir o que fez por mim. Agora preciso ir.

– Para onde? Me perdoe, não devia ter olhado.

Ela deixou sua última obra e saiu. Lá fora o avermelhado do céu abraçava as montanhas.

– Por favor, não vá! – gritou o camponês correndo atrás da moça, que tomava sua verdadeira forma.

E os olhos dele guardaram a imagem da cegonha que foi voando... até desaparecer no céu poente.

Se você quiser saber mais sobre a cultura do Japão, acesse <http://www.culturajaponesa.com.br/> e pesquise! O site é desenvolvido pela Editora NSP Hakkosha, com sede em São Paulo.

HIRATSUKA, Lúcia. *Histórias tecidas em seda*. São Paulo: Cortez, 2007.

Glossário: poente - pôr do sol; a direção na qual o sol se põe. 

8 – No trecho “Ela trazia nas mãos um tecido que parecia ter sido desenhado por uma deusa”, que sentido possui a expressão sublinhada?

9 – Após o camponês ter construído o tear, a moça pediu a ele que não a olhasse por três dias enquanto tecia. O que este pedido da moça revela?

10 – Releia o trecho: “Mas, desta vez, o marido não aguentou de curiosidade e resolveu dar uma espiada. Aproximou-se da porta. Abriu uma fresta. E viu: os fios pareciam ter vida”. Responda:

O que significa a expressão destacada?

Que consequência a ação do camponês provocou?

11 – Qual o efeito de sentido provocado pelo uso das reticências no trecho “E em frente ao tear estava... uma cegonha”?

12 – Após o clímax, a história continua para chegar ao desfecho, à solução do conflito inicial. O que aconteceu no final da história?

13 – Há, no conto, um sentimento que acompanha a personagem (moça/cegonha). Que sentimento é esse? Justifique sua resposta com um trecho do texto.



E, agora, um “continho” da cultura **brasileira**, de um dos maiores escritores de nossa língua: Paulo Mendes Campos.

Vamos aproveitar para rever a estrutura desse gênero textual de base narrativa.

CONTINHO

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco.

Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:

– Você aí, menino, para onde vai essa estrada?

– Ela não vai não: nós é que vamos nela.

– Engraçadinho duma figa! Como você se chama?

– Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.

CAMPOS, Paulo M. *Para gostar de ler: crônicas*. São Paulo: Ática, 2006.

Introdução

Complicação

Clímax

Desfecho

Observe a estrutura do conto e responda:

a) Quem conta a história?

b) Quando os fatos acontecem?

c) Onde se passa a narrativa?

d) Quem são os personagens do conto?

e) O que acontece no conto?

Agora, é a sua vez! Escreva um pequeno conto, baseando-se na estrutura dos textos que você leu até aqui. Pense em cada elemento da narrativa e da construção do enredo que você viu na página anterior. Para organizar seu trabalho, complete o quadro abaixo, antes de escrever seu texto por completo! Fique atento!

	Refleta...	Anote suas ideias aqui
NARRADOR	<u>Quem conta</u> a história?	
TEMPO	<u>Quando</u> acontecem os fatos?	
ESPAÇO	<u>Onde</u> se passa a história? Descreva o espaço, dê detalhes.	
PERSONAGENS	<u>Quem</u> vai fazer parte da história? Quem será o protagonista?	
CONFLITO GERADOR	<u>Qual</u> é o fato que gera a história?	
ENREDO	<u>O que</u> acontece? (situação inicial, complicação, clímax e desfecho)	

Escreva aqui o seu conto.



**Algumas dicas
para a
“construção” do
seu conto:**

- depois de escrever, releia todo o seu texto, fazendo uma revisão e conferindo a ortografia;
- veja se utilizou as anotações que fez no quadro da página anterior;
- observe se o seu texto está bem articulado e se está conquistando o leitor.

Lembre-se do título!



Você já sabe o que é ANÚNCIO PUBLICITÁRIO, não é mesmo? É um gênero textual que promove uma ideia, a marca de um produto ou o nome de uma empresa. Vejamos como os textos publicitários são estruturados!

A combinação dos elementos da propaganda – imagens, textos, formas e cores – provoca sempre um efeito visual que pode torná-la mais ou menos eficaz. Por isso, a forma como se organiza a composição desses elementos é muito importante!



LOGOMARCA DO ANUNCIANTE

“VOCÊ PODE SER O QUE QUISER”



SLOGAN

É a expressão de uma ideia a respeito do produto que se quer anunciar.

“PARA QUE VARINHA DE CONDÃO QUANDO SE TEM MAQUIAGEM O BOTICÁRIO?”

TEXTO AUXILIAR

IMAGEM

Você sabia?

A história da publicidade brasileira surgiu bem antes dos nossos atuais anúncios. Hoje, você conhece muitos produtos por meio da televisão, mas nem sempre foi assim. Os registros, de meados de 1800, data inicial da história da publicidade brasileira, revelam que os anúncios eram feitos nos jornais e revistas que circulavam pelo país.

Desde a sua origem, até os dias de hoje, a publicidade passou por importantes e grandes mudanças, acompanhando as necessidades do mercado.

No início do século XX, surge o rádio, trazendo outras possibilidades de comunicação: há uma nova forma de anunciar produtos, com a utilização desse veículo. O público conhece, dentro da programação transmitida, os produtos anunciados com textos específicos e músicas que ampliavam sua popularização.

(In: Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa – 4º bimestre 2013 – pág 11)



Doe órgãos. Doe vida.
Para ser um doador,
converse com a sua família.

Seja um doador de órgãos.
E, só assim, serei feliz. Bem feliz.
Converse com os seus familiares. A vontade é sua. A decisão é deles.

Para mais informações, acesse
www.doevida.com.br

 www.saude.gov.br
  

Os textos publicitários não vendem somente produtos, também vendem ideias.

1 - Qual a ideia que está sendo “vendida” neste texto?

2 – Há um elemento do texto que faz um apelo emocional ao leitor. Que elemento é esse?

3 - Como o modo verbal contribui com o efeito que o texto quer provocar?

4 - Qual a finalidade da propaganda?

5 - Pesquise com seus colegas e com seu(sua) Professor(a) e descubra com que texto essa propaganda dialoga.

Estudo de textos

Texto 1

Publicidade da Prefeitura de Monte Carmelo sobre a Semana Mundial da Água. O texto principal diz: "DESPERDIÇAR ÁGUA É JOGAR A VIDA PELO RALO". Abaixo, indica: "Participe da Semana Mundial da Água. De 20 a 26 de Março." No canto inferior direito, há o logotipo da Prefeitura de Monte Carmelo com o slogan "Desenvolvimento social em primeiro lugar" e uma ilustração de um sol e uma paisagem verde. À esquerda, uma manopla de água com a frase "Você é 70% água".

<https://edilsonzeilinski.wordpress.com>

Texto 2

Publicidade da Malwee sobre sustentabilidade. A imagem mostra uma modelo em um vestido azul que parece ser feito de água. O texto principal diz: "200 milhões de litros de água preservados por ano. HÁ 45 ANOS, PRESERVAR É DA NOSSA NATUREZA." Abaixo, há o slogan "Malwee gosta como um abraço." e o lema "Esse é o nosso estilo." No canto superior direito, há um logotipo comemorativo de 45 anos.

<https://biogodakado.wordpress.com/tag/malwee/>

Para a Malwee fazer moda com sustentabilidade não é apenas tendência, é um compromisso. A partir de um inovador sistema de tratamento de efluentes, a Malwee leva para o dia a dia da empresa o uso inteligente da água, que evita desperdícios e transforma sua área industrial e suas marcas em instrumento de preservação dos recursos naturais do planeta. Cuidar das pessoas e do meio ambiente traduzem os 12 compromissos Malwee. Através deles, atitudes que envolvem respeito, cidadania e natureza ajudam a construir um futuro muito mais bonito para todos.

Observe os dois anúncios e responda:

1 - Que tema é discutido nas campanhas publicitárias ao lado?

2 - “Desperdiçar água é jogar a vida pelo ralo” (Texto 1). Qual é o sentido da expressão sublinhada?

3 - “Há 45 anos, preservar é da nossa natureza” (Texto 2). Qual é o sentido da expressão destacada?

4 - O tipo de linguagem (verbal e não verbal), utilizada em cada campanha publicitária ao lado, contribui para que o leitor compreenda o propósito de cada anúncio. Aponte, aqui, a finalidade de cada anúncio publicitário:

TEXTO 1:

TEXTO 2:

5 - Escreva um parágrafo com sua opinião sobre o tema das propagandas.



Paródia é a recriação de uma obra geralmente conhecida e consagrada. A construção da paródia traz um novo olhar, com tom irônico, engraçado, crítico e/ou contestador.

Na história da publicidade, a paródia foi muitas vezes utilizada para chamar ainda mais a atenção do público para o que se quer anunciar. Veja o trabalho de arte com a utilização de música na campanha de publicidade cuja proposta de tema é “Entre no ritmo”.

GAROTA DE IPANEMA

Tom Jobim

Olha que coisa mais linda

Mais cheia de graça

É ela menina

Que vem e que passa

No doce balanço, a caminho do mar

Moça do corpo dourado

Do sol de Ipanema

O seu balançado é mais que um poema

É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, porque estou tão sozinho

Ah, porque tudo é tão triste

Ah, a beleza que existe

A beleza que não é só minha

Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse

Que quando ela passa

O mundo inteirinho se enche de graça

E fica mais lindo

Por causa do amor



<http://www.portaldapropaganda.com.br/portal/propaganda/19648-bossa-nova-na-campanha-da-hortifruti>

SLOGAN

Frase resumida e marcante que se destina a ser rapidamente memorizada pelo leitor/consumidor de determinados produtos, e que costuma ser repetida sempre, em toda propaganda desses produtos.

Você sabia?

A propaganda faz parte do nosso cotidiano: são os comerciais de rádio, de televisão, jornais, revistas, cartazes ... Você notou que o texto tem a finalidade de conquistar e convencer o possível comprador?

Ele pretende chamar sua atenção, despertar seu interesse e criar a necessidade de consumir um determinado produto. Utiliza, como estratégia, em geral, frases curtas, que facilitam a compreensão e a memorização.

Estudo do texto

Antes de iniciar o estudo do texto, leia, atentamente, as imagens e o texto apresentados no anúncio.

1- A quem é dirigido esse anúncio?

2- Que trecho da letra da canção foi utilizado como base para a paródia?

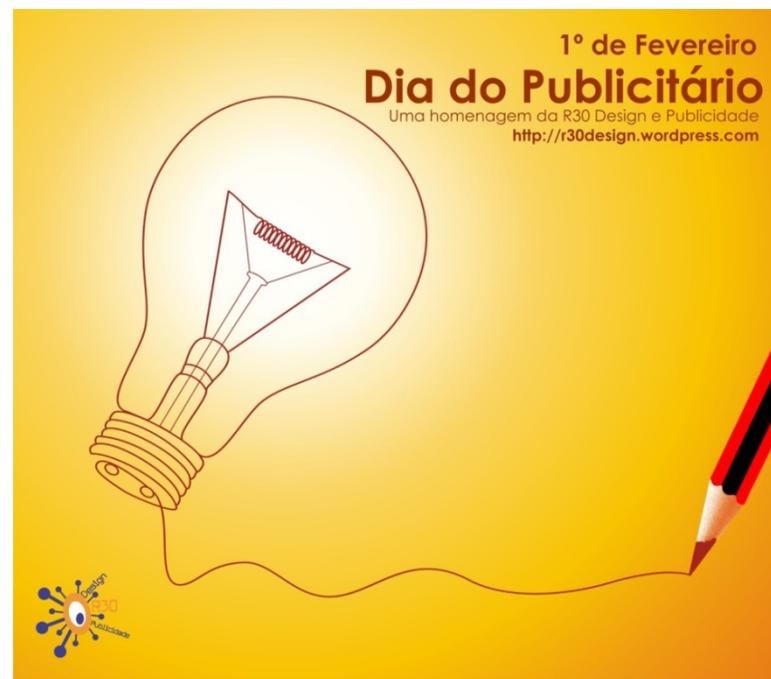
3- Qual o slogan dessa propaganda?

4- Que elemento, na imagem, nos permite afirmar que é a couve quem canta?

5- Que detalhes da imagem do cartaz reforçam a relação existente entre esse anúncio e a letra da canção?

Observe a imagem abaixo e responda:

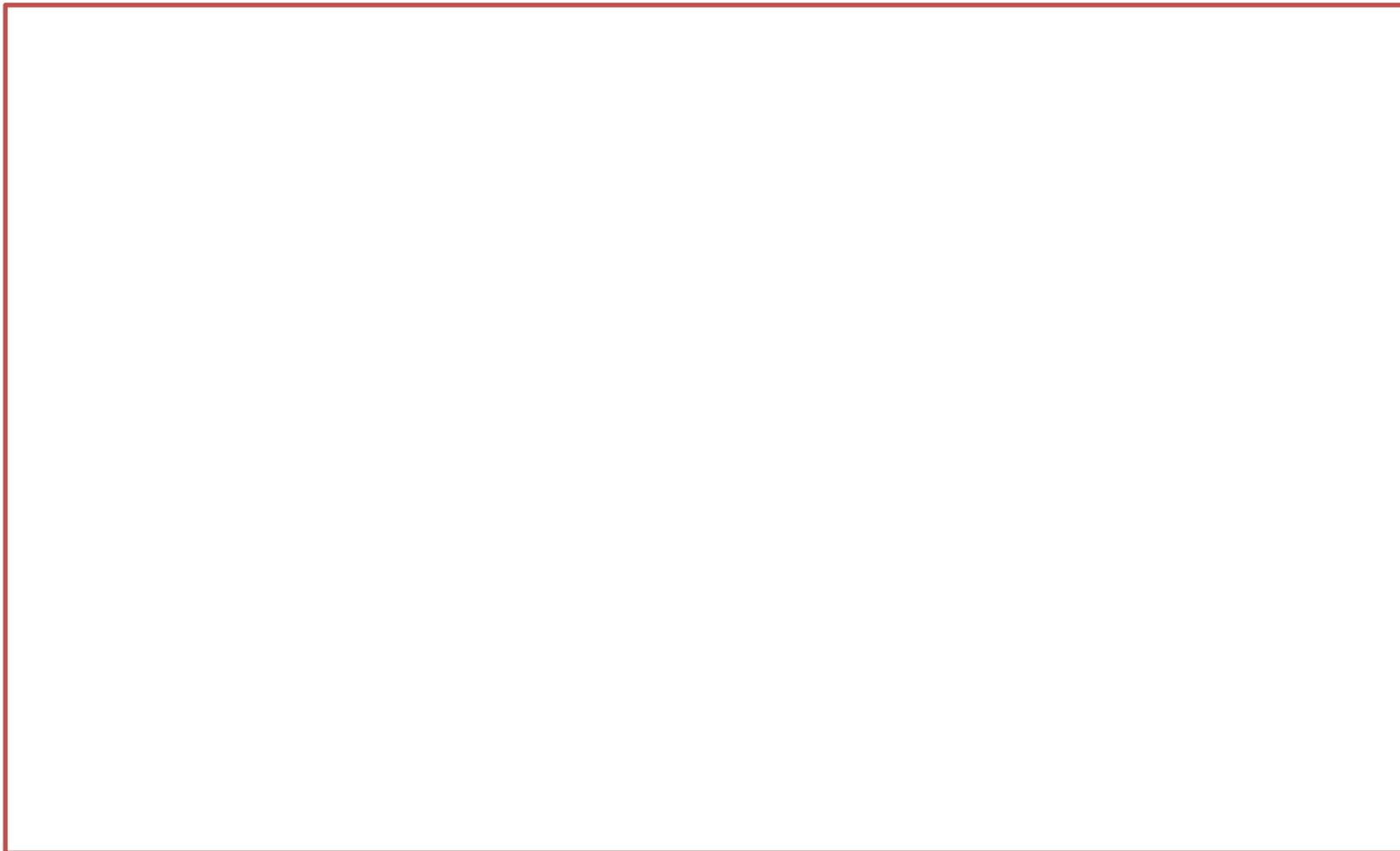
<http://www.assuntocriativos.com.br/>



1 – Qual é a finalidade do anúncio acima?

2 – A propaganda é um gênero textual que se preocupa em fazer com que o leitor compreenda o propósito do que é anunciado, a partir do uso da linguagem verbal (as palavras) e da linguagem não verbal (as imagens). Observe as imagens da lâmpada e do lápis e responda: que ideia é reforçada pelas imagens acima?

Agora, elabore seu anúncio publicitário. Escolha um livro ou uma revista em quadrinhos para anunciar.
Crie um *SLOGAN*. Lembre-se de que *SLOGAN* é uma frase resumida, marcante...
Anuncie aqui. Utilize frases curtas, convincentes, que mostrem as vantagens do que está sendo anunciado.
Se desejar, realize a atividade em grupo. Combine com seu Professor.



Até aqui você já leu diferentes gêneros textuais.
Vamos observar, agora, diferentes formas de tratar uma informação
em textos que tratam do mesmo tema? Vamos comparar dois textos.
Mãos à obra!



Texto 1

POR QUE EXISTEM AS FÉRIAS?

Você já se perguntou qual é a importância dessas semanas de folga?

Quando chega a hora da saída do último dia de aula do ano, cá pra nós, dá aquele alívio! A gente pensa: “A missão está cumprida e (o melhor!) as férias chegaram!” Por um bom tempo, não se tem horário para acordar, dever de casa para fazer... Mas, espera aí, antes de pensar em brincar, você saberia responder por que as férias, tão sagradas, existem?

A palavra “férias” tem origem no latim *feriae*, que quer dizer “dias de descanso”. E descanso, para quem estuda – e também para quem trabalha –, é fundamental, para que as pessoas possam se dedicar ao que gostam de fazer com total liberdade, para que o cérebro funcione sem cobranças. Assim, de “cuca fresca”, todos voltam em melhores condições de aprender.

As férias escolares também existem para que os educadores planejem o trabalho que será realizado com os alunos no próximo ano e para que os administradores cuidem da manutenção do espaço. Lembre-se de que professores e alunos convivem por, pelo menos, quatro horas, distribuídas em duzentos dias de aula, no mínimo; e que a maioria das escolas trabalha em dois turnos, o que significa que essas horas dobram.

Portanto, quando é possível pintar a escola, limpar cisternas e caixas d’água, dedetizar e realizar pequenas obras sem atrapalhar as aulas? Nas férias, claro!

Aceita uma sugestão? Caia na folia e aproveite as férias também para aprender. É isso aí! Se você pensa que a gente só aprende na escola, está redondamente enganado! Podemos descobrir muitas coisas em outros ambientes e de maneiras diferentes. Soltando a imaginação com velhos amigos, conhecendo gente nova, nos unindo em torno de brincadeiras e objetivos em comum, aprendemos a ser mais prestativos, a cooperar mais uns com os outros, a perceber que as pessoas são diferentes e a respeitar essas diferenças. Aproveite, também, para ter o seu tempo sozinho e pensar sobre tudo isso ou... Não pensar em nada! Afinal de contas, você está em férias!!!



(Texto originalmente publicado na CHC 154.)

Adaptado de Maria Inês Delorme, Empresa Municipal de Multimeios – MultiRio, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/por-que-existem-as-ferias/>

Estudo do texto

Responda:



1- De que trata o texto?

2 - A quem é dirigido o texto?

3 - Observe o trecho:

“Quando chega a hora da saída do último dia de aula do ano, cá pra nós, dá aquele alívio! A gente pensa: “A missão está cumprida e (o melhor!) as férias chegaram!”.

a) O texto dialoga o tempo todo com outras pessoas. Retire do trecho acima duas marcas linguísticas que evidenciam os interlocutores deste diálogo. A quem estas marcas se referem?

b) Que efeito de sentido há na expressão “... dá aquele alívio!” ?

4 - No trecho “Quando chega a hora da saída do último dia de aula do ano, cá pra nós, dá aquele alívio! A gente pensa: “A missão está cumprida e (o melhor!) as férias chegaram!””, que expressão apresenta claramente a opinião da autora em relação ao fato narrado?

5 - No trecho “Assim, de “cuca fresca”, todos voltam em melhores condições de aprender”, é possível perceber a utilização da linguagem informal, aquela presente nas conversas do dia a dia. Identifique esta expressão e transcreva-a abaixo. Que sentido tem a expressão destacada?

7 – Para que são utilizados parênteses no trecho: “A gente pensa: “A missão está cumprida e (o melhor!) as férias chegaram!””?

8 – Observe as aspas nos dois trechos:



“A gente pensa: “A missão está cumprida e (o melhor!) as férias chegaram!””
“Assim, de “cuca fresca”, todos voltam em melhores condições de aprender.”

Elas são utilizadas pelo mesmo motivo? Explique.

9 – Qual o significado da expressão destacada em “Se você pensa que a gente só aprende na escola, está redondamente enganado!”

10 – Qual o efeito do uso das reticências no trecho “Aproveite, também, para ter o seu tempo sozinho e pensar sobre tudo isso ou... Não pensar em nada! Afinal de contas, você está em férias!!!”?

11 - O texto apresenta informações sobre a importância das férias para as pessoas. Identifique uma destas informações e transcreva-a nas linhas abaixo.

12 – E, para você, qual é a importância das férias? Pense um pouco e escreva abaixo a sua resposta.

Leia, com bastante atenção, o próximo texto!

Texto 2



Responda:

1 - Qual é o assunto abordado nos dois textos?

2 - Perceba que a tirinha é uma sequência. O que muda quando chegam as férias do gato Garfield?

3 - Os dias de descanso das férias devem ser dedicados ao que cada um gosta de fazer. Aponte o que cada texto apresenta para esse período.

Texto 1 - _____

Texto 2 - _____

4 - Comparando os textos 1 e 2, responda: qual deles utiliza o humor para trabalhar o tema?

5 - Observe que Garfield, personagem do texto 2, aparece vestido com uma camisa florida no quadrinho final. O que simboliza essa camisa?

6 - Após a leitura dos textos 1 e 2, preencha o quadro abaixo, comparando-os:

	Texto 1	Texto 2
A que gênero textual pertence?		
Que tipo de linguagem é usada? Verbal X não verbal		

Observe, atentamente, as campanhas publicitárias abaixo:

Você sabe o que é **OUTDOOR**? É um anúncio em forma de cartaz de grandes dimensões, exposto em vias públicas e pontos ao ar livre destacados para tal. É uma palavra de origem inglesa. (In: Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa. 2 ed. RJ: Objetiva, 2001)

Outdoor 1



Outdoor 2



A imprudência pode acabar com suas férias. E deixar muita dor pelo caminho.

1 - A que público é dirigido o *outdoor* 1? Que elementos do texto justificam a sua resposta?

2 - A que público é dirigido o *outdoor* 2? Que elementos do texto/imagem justificam a sua resposta?

3 - Que dicas o texto 2 oferece ao leitor para que perceba que o tema é o cuidado no trânsito?

4 - Que ideia é simbolizada pela imagem da fotografia rasgada?



Agora, é a sua vez!

Vamos criar OUTDOORS!

Escolha um tema e crie dois *outdoors* bem coloridos e criativos.
Eles precisam ser para públicos diferentes e você deve usar o mesmo tema escolhido para os dois trabalhos!

Pense, elabore e organize as suas ideias. Você pode trabalhar com seus colegas e usar recorte e colagem ou seu próprio desenho.

Faça seu trabalho em folha solta e depois coloque-o no mural da sua sala de aula.

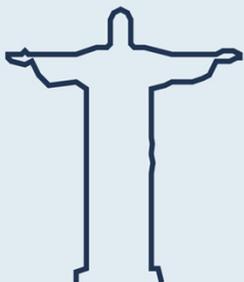
Capriche!!



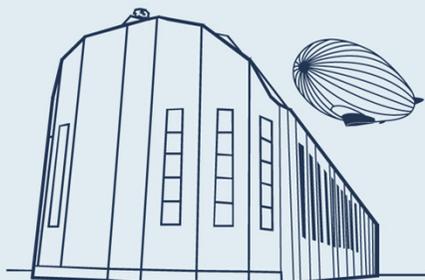
Chegamos ao fim de mais um ano! Siga em frente e leia sempre!!!



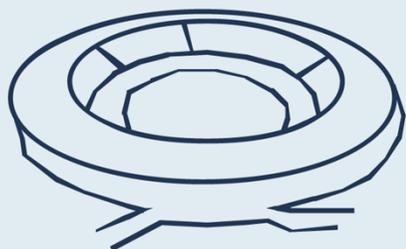
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Dicas de estudo

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!